

GADO DE CORTE: ASSUNTOS ABORDADOS NO XXIX CONECTA ZOO

IDACIR ANTONIO SANTIN JUNIOR¹, MAÍSA CHIOCCA², LUCAS ROSSETO³, DIEGO DE CÓRDOVA CUCCO⁴

No dia 01 de agosto de 2017 foi realizado o XXIX ConectaZOO – Gado de Corte. O evento contou com apresentação de 3 palestras proferidas pelos palestrantes: Prof. Dr. Clayton Quirino Mendes, que atua na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília - UnB e Prof^ª. Dr^ª. Marina de Nadai Bonin Gomes, que é professora adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, e ainda pela Zootecnista Mestre em Zootecnia pelo Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UDESC, Maisa Chiocca, além da participação de 92 ouvintes. Os respectivos temas abordados pelos participantes foram: Integração Lavoura-Pecuária: Nova Perspectiva para a Pecuária de Corte; Programas de Bonificação de Carcaça: Exemplos de Mato Grosso do Sul; e Métodos e Resultados de Castração em Bovinos de Corte.

Na primeira palestra com o Prof. Dr. Clayton Quirino Mendes, iniciou-se a conversa de como está a pecuária nacional, da situação da maioria das pastagens e como a bovinocultura de corte auxiliou na abertura das fronteiras agrícolas. Foi discutido como os sistemas de produção de grãos e pecuária podem ser complementares em uma mesma propriedade, ao utilizar um ciclo, de modo que em períodos de entressafra a implantação de pastagens e a produção de bovinos podem servir para a intensificação do uso da terra, incremento da renda, e combate de nematoides e outras pragas. Assim, a adubação e correção do solo para a lavoura auxiliam na produção de pastagens de melhor qualidade, sem esquecer que espécies mais exigentes necessitam de mais insumos. Ainda, a palhada remanescente do pasto serve para proteção do solo, que em um sistema rotativo, posteriormente será utilizado novamente para a agricultura. Este procedimento pode propiciar a intensificação da pecuária para concorrer com os demais setores de produção.

A Prof^ª. Dr^ª. Marina de Nadai Bonin Gomes explicou um pouco mais sobre Programas de Bonificação de Carcaças no estado do Mato Grosso do Sul. Este estado apresenta-se bem evoluído neste quesito e alguns fatores foram levantados para tal êxito. O programa estadual de incentivo à produção do novilho precocetem como objetivo a produção de carne de melhor qualidade para alcançar mercados mais exigentes e também proporcionar maior rentabilidade ao produtor devido aos incentivos de bonificação. A bonificação proporciona o investimento em novas tecnologias de produção, pois o programa possui alguns itens para avaliação como boas práticas agropecuárias, idade, uniformidade do lote e o acabamento de gordura. Em relação ao incentivo, dependendo do lote o produtor pode obter até 67% do valor do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias de Serviços) bonificado pelos frigoríficos. A avaliação das carcaças é realizada por técnicos, agrônomos, veterinários ou zootecnistas, e os pontos avaliados são a idade do animal e também o acabamento de



gordura. Assim os produtores têm o incentivo para produzir animais precoces com acabamento desejado pelo programa, de modo que recebem a bonificação e em consequência disso terão que se adequar as novas técnicas e tecnologias que o programa exige, resultando em uma pecuária mais qualificada e sustentável.

A última palestra ficou por conta da Mestre em Zootecnia Maisa Chiocca que em sua apresentação destacou que os principais motivos para a realização da técnica de castração são: a facilidade de manejo, diminuição do comportamento agressivo; preferência pelo mercado frigorífico; menor incidência de lesões na carcaça e nos animais; preservação de instalações; diminuição de interações sexuais ainda evita o acasalamento indesejável. Por outro lado, a produção de animais não castrados pode apresentar vantagens tais como desempenho superior, maior eficiência alimentar e maior peso de carcaça.

Em segundo momento Maisa citou os fatores a serem observados na escolha de se utilizar a técnica de castração, os quais deve-se levar em consideração a genética animal; mão-de-obra disponível; conhecer o que o mercado frigorífico e consumidor desejam; a época do ano para realizar a técnica; o sistema de criação (confinados ou em pastagens); e a idade, tanto de abate dos animais quanto a de castração. Essa pode ser realizada próximo ao nascimento, na desmama, ao ano (aproximadamente 365 dias de vida), sobreano (aproximadamente 550 dias de vida) ou alguns meses antes do abate. Foram também discutidos e apresentados resultados de pesquisa com diferentes métodos, como: Castração cirúrgica, imunocastração e burdizzo.

Para finalizar, independentemente do método de castração ou não, os animais devem produzir carcaças de qualidade e com grau de acabamento nos padrões exigidos pelo mercado e consequentemente fornecer uma boa qualidade da carne ao consumidor.

¹ Zootecnista, Mestrando em Zootecnia – Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/Chapecó-SC

² Zootecnista, Mestre em Zootecnia – UDESC/Chapecó-SC

³ Graduando em Zootecnia – Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/Chapecó-SC

⁴ Professor do Departamento de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC/Chapecó-SC

GMG - Grupo de Melhoramento Genético - UDESC



CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.


SICOOB
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000